

## Homenagem a Demócrito Rocha<sup>2</sup>

*João Dummar Filho<sup>3</sup>*

Foi uma honra participar da homenagem a Demócrito Rocha, fundador do **O POVO**, promovida pela centenária Academia Cearense de Letras, ressaltando que ele é o patrono da cadeira que ocupo na Academia Fortalezense de Letras.

Demócrito Rocha, baiano nascido em Caravelas e cearense de criação, sabia lidar de forma magistral com a escrita jornalística, assim como com a prosa que usava nas suas famosas crônicas denominadas de “Notas do Dia” e publicadas neste jornal. Dominava também a linguagem poética que penetra nos umbrais do inconsciente coletivo, tal como uma espada de dois gumes. E fez isto muito bem na poema o Rio Jaguaribe é uma artéria aberta, um dos mais importantes da literatura cearense. Ao falar de inconsciente coletivo, presto uma homenagem a Noemi Elisa Soriano Aderaldo, esta escritora que sabe percorrer com sua magia literária, os corredores do inconsciente e que também homenageou a memória de nosso avô.

Naquela noite especial da homenagem, certamente que Demócrito Rocha Dummar, seu neto, estaria conosco não fosse as tramas misteriosas do destino, ele que deu o apoio cultural necessário para a concretização da Revista da Academia Cearense de Letras lançada nesta noite solene. Considerarei, por isso, que aquele era o momento certo para tecer alguns comentários sobre as semelhanças entre Demócrito Rocha e seu neto, aquele que deu continuidade aos sonhos do avô e contribuiu decisivamente para que **O POVO** completasse oitenta anos de fértil existência.

Demócrito Dummar assim como Demócrito Rocha foram oprimidos pela incompreensão de homens poderosos de suas respectivas épocas e sofreram ambos o peso de falarem a verdade e defenderem a liberdade de imprensa. Posicionaram-se como defensores da pluralidade de ideias, fundamental para uma prática política ética e consequente.

---

2 O POVO, Fortaleza, 31 ago. 2008

3 Psiquiatra e membro da Academia Fortalezense de Letras

Quem se recorda, hoje, dos governadores, parlamentares corruptos e juizes prepotentes da época de Demócrito Rocha, nos idos de 1930? Entretanto, ele, através de sua criatividade e de sua poesia, permanece altaneiro a desafiar o tempo com sua obra da mesma forma como Demócrito Dummar o fez na época atual, com sua generosidade marcante e seu humanismo.

Por isso eu afirmo: eles permanecerão. Concluo estas linhas com a “Ode a Demócrito Rocha”:

*Muitas vezes, surgiu o desejo de novamente  
Ver-te na Praça do Ferreira  
Quando enfrentavas o arbítrio e empolgavas  
Com a tua verve poética  
O peito de tantos cearenses.  
Ias sem guarda-costas, sofrias a opressão de tua  
época:  
A ditadura de Vargas, a censura despuorada  
A desfigurar o pensamento e a sufocar o ideal  
O teu jornal perpetuou-se, mas a apressão  
permaneceu  
Orós foi a pinça hemostática que confirmou tua  
antevisão,  
E os poetas continuam ansiando pelos mesmos  
sonhos,  
De liberdade e amplidão:  
E o Ceará, a vasta rede capilar a queimar-se na  
soalheira pobre  
Raquitico e anemiado  
É o gigante com a artéria aberta  
Resistindo e morrendo  
Resistindo e morrendo  
Morrendo e resistindo...*